

Carla Verônica Cardoso

Fabiana Pessanha

EDUCAÇÃO – DEMOCRACIA – ESCOLA, OS SABERES NA ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Após um longo e doloroso período de distanciamento das atividades presenciais nos espaços educativos, retornamos de forma híbrida e remota, em 2021. Nossa expectativa pelo retorno presencial foi impactada pela pandemia e, ainda, pelo descaso dos governantes em administrar perdas e garantir os direitos à vida e à educação. Em função disso, a população brasileira vive um cenário de barbárie, com um serviço de saúde insuficiente, um sistema educacional desestruturado e uma morosa política de vacinação.

Nos municípios de São Gonçalo e Niterói, assim como nos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro, o início deste ano letivo se deu tanto no formato híbrido, quanto remoto. A comunidade escolar encontra-se empenhada na luta pela democratização das tecnologias digitais, uma vez que essas têm sido o principal canal de produção de saberes e de comunicação entre a escola e as famílias. Diante de tais desafios, o sentimento de fracasso se faz presente, mas também a certeza de que as crianças e professores(as), nos *espaçotempos* que ocupam, são sujeitos históricos e políticos. Sobre esse assunto, chama atenção o fato das crianças interagindo, dividindo experiências, lendo e escrevendo o mundo, um saldo positivo diante do precário acesso às tecnologias digitais.



Em São Gonçalo, por determinação da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), em 08 de março de 2021, as atividades foram retomadas, no sistema híbrido, causando grande tensão às educadoras(es) que encontram-se perplexas e emocionalmente abaladas diante das perdas causadas pela

pandemia. A respeito disso, a charge, ao lado, ilustra a tensão vivenciada pelas crianças e educadoras (es). Neste período, contabilizávamos cerca de 277 mil mortes pela Covid-19 no Brasil, segundo o Boletim Epidemiológico Especial do Ministério da Saúde.¹ No entanto, a SEMED insistiu no retorno às aulas, que apesar de todos os protocolos, se tornam ínfimos diante da essência interativa nos espaços educativos e do medo latente das educadoras(es), das crianças e das famílias.

Na rede municipal de educação de Niterói, após um ano letivo exaustivo, em 2020, que se estendeu até fevereiro de 2021, retomamos as atividades letivas em março, quando então deu-se início ao ano letivo de 2021. As tensões diante de um iminente retorno presencial, com base no Plano Local elaborado em 2020 (uma espécie de consignação de retorno às atividades presenciais, mediante atendimento dos protocolos) fomentou uma crise no segmento da Educação Infantil. Os protocolos, ou os PROTOsemCOLOS² ferem o direito das crianças pequenas a uma educação assentada nas brincadeiras, nas interações e no cuidado. Por outro lado, não nos furtamos a uma crítica ao trabalho remoto, que submete uma geração de crianças pequenas a processos educacionais e interativos via dispositivos tecnológicos.

1

Disponível: https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2021/marco/18/boletim_epidemiologico_covid_54-1.pdf. Acesso: 15 de abril de 2021.

² Disponível: <https://avaliacaoeducacional.com/2021/03/03/forum-paulista-de-educacao-infantil-pro-to-sem-colo/>. Acesso: 18 de abril de 2021.

O modelo de educação vivenciado em 2020-2021, seja híbrido ou remoto, instiga a reformulação do saber-fazer e do fazer-saber, ratificando a necessidade de políticas públicas que garantam que o direito à educação de qualidade não seja subtraído das crianças pequenas. O que ensinar? O que aprender? Como ensinar? Como aprender? Essas questões nos desafiam diante das extremas desigualdades de acesso e permanência das crianças à Educação Infantil, condição fortemente agravada no atual período pandêmico. Assim, urge continuarmos lutando pela educação pública como direito e como *bem comum*, cabendo, ainda, o desafio de pensar as crianças pequenas e suas famílias como centralidade na elaboração de um Projeto Político Pedagógico (PPP) que priorize os desafios do tempo presente, o que exige de nós, educadoras(es), um profundo comprometimento ético, político e epistêmico.

Sobre as autoras:

Carla Verônica Corrêa Cardoso: Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais, da FFP/UERJ. Professora orientadora educacional da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de São Gonçalo. E-mail: carlavers8@hotmail.com

Fabiana Nery de Lima Pessanha: Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais, da FFP/UERJ. Pedagoga na Rede Municipal de Educação de Niterói (FME) e na Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC/RJ). E-mail: pessanhafabi@gmail.com